

# A fita da SIDA

## Transforme o **vermelho** em **verde!**



A seguinte discussão é a soma de várias conversas gravadas em Musoma, Tanzânia. Os participantes foram **Maïke Ettlïng**, chefe alemão da divisão de saúde da Diocese de Mara, da Igreja da África Interior da Tanzânia; o **dr. Peter Feleshi**, médico e conselheiro (oficialmente registrado) de SIDA; **Philip Mateja**, evangelista e oficial de ligação da entidade *anamed*-Tanzânia; vários indivíduos portadores do vírus HIV (denominados A, B, C, etc. – Possuímos os nomes completos deles); e o **dr. Hans-Martin Hirt**, farmacêutico de Winnenden, Alemanha.



**Martin:** Peter, nenhuma outra doença, e nenhum sermão, tem resultado em tantos debates e mudanças de vida, como a SIDA. Seria, portanto, perigoso descobrir um tratamento para a SIDA? Milhares de conselheiros ganham a vida aconselhando portadores dessa doença, sem pensar na indústria farmacêutica . . .

**Peter:** E não se esqueça de que os curandeiros e feiticeiros tradicionais também ganham muito dinheiro por causa da SIDA.

**Pessoa A:** Já tomei as ervas receitadas pelo curandeiro tradicional John durante os últimos 18 meses, mas não surtiram nenhum efeito para mim.

**Pessoa B:** Acho necessário contradizer essa afirmação. Meu pai foi curandeiro tradicional e compartilhou muitos conhecimentos comigo. Em 2002 eu andava sempre doente, e tinha abscessos por todo o corpo. A clínica me examinou e, e os médicos me declararam portador do vírus HIV. Segui a receita do meu pai para doenças venéreas; misturei a casca de 10 árvores diferentes, bebi com regularidade o chá feito dessa casca, e agora – três anos depois – sou forte novamente. Já não tenho abscessos, mesmo sem tomar chá de artemísia nem pó de moringa – Mesmo assim, sou bem forte (ri).

**Martin:** Não quero ser inquisitivo demais, mas por acaso você estaria disposto a compartilhar essa receita conosco?

**Pessoa B:** De jeito nenhum! Nem por todo o dinheiro do mundo! É um segredo que Deus me deu por meio do meu pai. Só posso passá-lo para meus próprios filhos.

**Martin:** Nosso colega Innocente Balagizi nos falou dos sidáticos de Bukavu/Congo, que estavam literalmente no fundo. Com a ajuda das receitas secretas dos curandeiros os pacientes engordaram novamente, criaram bom apetite, perderam a náusea, e as pacientes do sexo feminino voltaram a menstruar. Mas mesmo assim, essas receitas permanecem secretas. Por essa razão, nós vamos divulgar publicamente os resultados de nossas pesquisas com a artemísia.

**Paciente E:** Como foi que a *anamed* descobriu essa planta por primeira vez?

**Martin:** Em 1996, ouvimos que o ingrediente *artemisinina* tinha sido patenteado para tratamento da malária. Nós fizemos um teste com o chá, e descobrimos logo que o chá era tão eficaz quanto os comprimidos. Algum tempo depois, ouvimos que a artemísia era também patenteada para o tratamento de câncer. Fizemos um teste com o chá, e novamente descobrimos que se prolongava a vida de alguns dos pacientes. Em 1998 o sr. Xuande Luo patenteou a *artemisinina* para o tratamento da SIDA. Ele alegou que a *artemisinina* era uma droga antiretroviral, com baixíssimo índice de toxicidade. Portanto, pareceu-nos óbvia a necessidade de testar novamente o chá, desta vez com sidáticos. Acho que você, Maïke, fez isso, não é?

**Maïke:** Sim, com uns 100 pacientes, e com grande sucesso.

**Pessoa C:** É bem unido nosso grupo Kaza Roho aqui.

**Martin:** Que grupo é esse?

**Peter:** “Kaza Roho” significa “Sejam fortes e corajosos”. É um grupo de ajuda mútua, composto de portadores do vírus HIV – uns 35 em Musoma e outros 15 em Bunda. Eles se reúnem duas vezes por semana, ou até mais frequentemente.

**Martin:** Onze de vocês vieram aqui hoje para apresentar um relatório no seminário. Qual de vocês estará disposto a falar de si mesmo?

**Pessoa F:** Tenho 20 anos. Casei-me aos 16. Após a morte do meu segundo filho, minha vida entrou em declínio. Sofri tuberculose, malária, dores de barriga . . . Não queria comer nada. Minha mãe me carregava ao hospital, pois eu não podia mais andar. Deram-me um remédio para a tuberculose, mas nada para a SIDA, pois eu estava fraca demais para ingeri-lo. Claro que meu marido (um motorista) me deixou e se casou com uma nova esposa. Então alguém me falou do grupo Kaza Roho, e me tornei membro dele há um ano. Agora consigo andar sem ajuda da bengala, e me sinto forte novamente. Tomo chá de artemísia, como pó de folha de moringa, uso unguento de artemísia, etc. Não preciso mais dos comprimidos ARV (antiretrovirais). Sei que posso obtê-los de graça, mas não preciso deles.

**Martin:** Vocês parecem um grupo bem misto. Têm alguma coisa em comum?

**Pessoa C:** Somos todos portadores do vírus HIV. Ao tornar-nos membro deste grupo, estávamos todos gravemente doentes. Mas hoje se nota pouca ou nenhuma diferença entre nós e o resto da população. Alguns de nós voltaram a trabalhar em casa, e outros ganharam emprego fora do lar. O que mais nos une? Já não estamos zangados nem ressentidos. Pelo contrário, vivemos na esperança, e com gratidão ao nosso Criador, que nos deu tantas boas plantas e possibilidades de vida. E que mais? Ah sim, em vez de sermos sidáticos, somos agora tutores e oferecemos seminários para pessoas doentes e sadias!

**Pessoa A:** E às vezes ganhamos alguma remuneração por nosso ensino (ri).

**Martin:** E o que vocês recomendam nas suas aulas?

**Pessoa D:** Dizemos, “Vá logo fazer um teste do HIV. Se ele sair positivo, indicando que você é portador(a) do vírus HIV, comece já a terapia com chá de artemísia e pó de moringa. Quanto mais cedo você der início ao curso de tratamento, maior a chance de você não precisar das drogas ARV.”

**Martin:** E o que há de mau nas drogas ARV?

**Pessoa E:** No ano 2002, sofri uma diarreia e vômitos, mais um febre alto e a SIDA. Tomei drogas ARV e antibióticos, e como resultado fiquei bem fraco. Comecei a emagrecer, e cheguei a pesar só 37 quilos. Agora, em 2006, tomo chá de artemísia e pó de moringa em conjunto com as drogas ARV. Já não tenho febre, os vômitos chegaram ao fim e peso agora 56 quilos!

**Martin:** Como é seu programa no grupo?

**Pessoa C:** Nós ministramos coragem uns aos outros. Oramos e tomamos juntos as refeições, e compartilhamos dicas sobre como viver melhor. E, claro, preparamos juntos os medicamentos: chá de artemísia, pó de folhas de moringa, unguento com pimenta malagueta para reumatismo, unguento para hemorróidas, etc.

**Martin:** E conseguem vender os medicamentos também às pessoas não-portadoras do vírus HIV?

**Pessoa C:** Por que não? Sempre nos rende um pouco de dinheiro. E ainda mais importante, podemos preparar nossos próprios remédios e isso nos anima sempre. Quando os pacientes gravemente doentes nos vêm sadios e contentes, eles ganham esperança e coragem também. A maioria de nós chegou aqui literalmente de joelhos.

**Pessoa D:** Hoje faço limpeza e outras coisas em casa e assim ajudo minha família, mas antes eu era um peso para os parentes.

**Martin:** As autoridades locais devem estar a dar os parabéns a vocês. Maike e Peter, vocês devem ganhar o Prêmio Nobel!

**Maike:** Mas a realidade é outra. O hospital local tenta desacreditar-nos. O pessoal do hospital aconselha os pacientes que é mentira afirmar que se pode prolongar a vida com artemísia e moringa.

**Philip:** As clínicas são orgulhosos demais dos comprimidos ARV para colaborar conosco. Mesmo assim, um médico do hospital me mandou recentemente um dos seus pacientes . . . , mas só de noite, entenderam? (ri)

**Martin:** Nos nossos projetos de *anamed* bem no interior da República do Congo, 100% dos sidáticos bebem chá de artemísia, pois não dispõem das drogas ARV. Mas o caso de vocês é bem diferente.

Os pacientes daqui têm escolha, pois ao seu grupo se oferecem de graça tanto os remédios “químicos” como os “naturais”.

**Maike:** Neste momento temos 35 sidáticos no grupo. Cada um deles determina seu próprio tratamento. As escolhas são assim:

- 7 pessoas: artemísia e moringa
- 2 pessoas: artemísia, moringa e aloé
- 2 pessoas: artemísia, moringa e Cotrimoxazol (um antibiótico)
- 15 pessoas: artemísia, moringa e ARV
- 3 pessoas: artemísia, moringa, aloé e ARV
- 5 pessoas: artemísia, moringa, mamão (papaia) e ARV

Uma outra pessoa costumava tomar somente ARV, mas hoje mesmo passou a tomar chá de artemísia após vencer a dúvida criada na mente dele pelo pessoal do hospital. Em outras palavras, um terço dos pacientes passa muito bem com o tratamento da *anamed*, mais nada, ao passo que dois terços dos pacientes preferem tomar também as drogas ARV.



*Artemisia annua*

**Martin:** No ano passado, bem menos pacientes tomavam as drogas ARV.

**Peter:** Certo. Mas mais recentemente as drogas ARV, pelo menos aqui na Tanzânia, passaram a ser oferecidas de graça, e as pessoas não querem perder esta oportunidade.

**Paciente D:** Mas em muitas regiões que não estão disponíveis as drogas ARV. E em outros países africanos nem existem drogas ARV autênticos, senão apenas as falsificadas; e se existem, custam um dinheirão.

**Paciente C:** Mas conseguimos as drogas ARV somente quando nosso índice de CD4 é inferior a 200. Se um paciente vem à clínica com índice de CD4 de 201, por exemplo, tanto pior para ele. Essa é a vantagem da artemísia. Sempre conseguimos artemísia, seja qual for nosso índice de CD4.

**Paciente E:** Durante muitos anos passei muito bem, tomando apenas artemísia e moringa. Mas recente minha saúde piorou, e agora tomo também drogas ARV.

**Martin:** Há na Alemanha uma organização que critica a *anamed*, alegando que, se receitarmos a artemísia “não-científica” e também as drogas ARV “científicas”, o tratamento vai levar mais tempo para surtir efeito, portanto estamos a colocar em perigo a vida dos pacientes.

**Peter:** Bobagem! Muitos pacientes estão tão doentes, tão subnutridos, tão emagrecidos, que se fossem tomar apenas as drogas ARV, iriam morrer logo dos efeitos secundários. Por isso, nós os alimentamos com moringa e fortalecemos o sistema imunológico deles com artemísia; depois resolvemos juntos – nós e eles – se eles vão precisar, ou não, das drogas ARV.

**Martin:** É muito importante que vocês registrem todos estes tratamentos – sejam bem ou mal sucedidos – com exatidão.

**Peter:** Para dizer a verdade, estamos num apuro financeiro, e não há jeito de empregar um perito em estatística. Se tivéssemos mais uns 50-100 euros por mês, seria viável.

**Martin:** Eu gostaria de procurar um doador. Temos o seguinte problema: A indústria da “medicina moderna” nos acusa sempre de não termos realizados estudos clínicos apurados – mas não há ninguém disposto a custear tais estudos. A indústria médica não sai lucrando das plantas que cultivamos em nossas próprias hortas, e o governo mesmo não recebe impostos de importação nem valorização do produto! Portanto, somos obrigados a ter sonhos um pouco mais modestos, visando “estudos observacionais”. Mas mesmo assim, graças à *Internet*, podemos divulgar nossos achados ao mundo inteiro. Peter, eu gostaria que você descrevesse os remédios que a *anamed* emprega.

**Peter:** *Chá de artemísia*, durante a fase aguda – um litro de água fervente a 5 gramas de folhas secas por dia, e depois 250 ml de água em 1.5g de folhas durante a fase crônica.

*Aloé:* Uma colherada (chá) de gel de aloé 1-3 vezes ao dia. *Mamão/Papaia:* Uma vez ao dia, 1-3 colheradas (chá) de semente (fresca ou seca) moída. *Moringa:* 3 vezes ao dia, 1 colherada (chá) de pó de folha de moringa, misturada na comida. Todos os pacientes também recebem tratamento adicional da *anamed* de acordo com seus sintomas particulares, como se descreve no livro sobre a SIDA publicado por essa organização.

**Maïke:** Na semana passada, uma sidática veio me consultar. Tinha feridas abertas e uma bronquite medonha. Recomendei que ela passasse “açúcar de mamão *anamed*” na ferida e tomasse chá de eucalipto para a bronquite.

Hoje me encontrei novamente com ela; pude verificar que a ferida estava quase totalmente sarada e que não havia quase nenhum vestígio da bronquite. Confesso que fiquei profundamente impressionado!

**Martin:** Sempre divulgamos suas experiências aos demais interessados. Acabamos de receber respostas entusiastas da Etiópia, Malawi, Congo e outros lugares também.

Um grupo da *anamed* na África do Sul já estabeleceu uma *Clínica Artemísia para SIDA* com 20 leitos, e deseja aumentar o tamanho da clínica para mil leitos! A horta da clínica consiste em 3 hectares da planta *artemísia annua*!

**Philip:** Nós também poderíamos tratar um número igual de pacientes com malária e SIDA, mas como, se nós mesmos não recebemos ordenado e somos obrigados a lutar constantemente para alimentar nossas famílias?



*Moringa oleifera*

**Peter:** Acho que devemos conversar com Bill Gates.

**Martin:** Isso já fizemos, mas Bill Gates não costuma distribuir dinheiro a indivíduos nem a entidades pequenas, mas somente através de grandes empresas. O “Fundo Global” não pode sustentar-nos, pois não funcionamos como entidade governamental, e o “Avanço Remédios para Malária” não está disposto a apoiar-nos porque não colaboramos com a indústria. Já que nem a indústria europeia nem os governos africanos têm interesse nos mais pobres da terra, nem desejam realmente ver o fim da SIDA pandêmica, enfrentamos uma luta bem árdua. Em outras palavras, ao colaborar apenas com tais organizações, Bill Gates está limitando suas próprias perspectivas de sucesso.

**Phillip:** Se fosse sustentar o trabalho ao nível local, essa organização

poderia economizar bastante dinheiro.

**Martin:** Eu também não entendo. Milhares de organizações estão levantando fundos para comprar remédios para a SIDA, mas raramente examinam nossos achados – por exemplo, o fato de um terço dos pacientes nem pedir as drogas ARV mesmo quando estas são distribuídas de graça. Em outras palavras, em vez de gastar 6 bilhões de dólares por ano, como atualmente fazem, poderiam poupar 2 bilhões por ano se tomassem a sério esta nossa conversa. Se assim fizessem, a importância economizada poderia ser empregada para plantar hortas de plantas medicinais e implementar medidas preventivas. Será que alguém se interessa em tal aproximação ao problema? Vamos ver .

**Maïke:** Obviamente, não temos segredos. Qualquer médico pode visitar-nos e acompanhar nosso trabalho, e qualquer pessoa pode participar dos seminários da *anamed* em Musoma. Esteve aqui há pouco uma equipe de televisão da Alemanha, seguida de um grupo de médicos dos Estados Unidos. Damos as boas-vindas a grupos que não desejam somente observar nosso trabalho como também dar apoio a ele. Os interessados podem contactar o telefone 00255-784-637611 ou [maïke@juasun.net](mailto:maïke@juasun.net).

**Peter:** Mas também estamos preparados para tratar pacientes da Europa ou dos Estados Unidos. Eles poderiam morar aqui, custeando as próprias despesas num hotel de Musoma e recebendo nosso tratamento por apenas uma fração do que teriam que gastar nos seus países de origem. Meu número de contacto é 00255-784-454778 ou [feleshipeter@yahoo.com](mailto:feleshipeter@yahoo.com).



**Martin:** Com muito prazer vou divulgar essa informação a outras pessoas. Agradeço a todos vocês a boa disposição de compartilhar conosco seu sofrimento e sua felicidade.

Foto: Onze tutores de sidáticos, eles mesmos portadores do vírus HIV, em companhia de H. M. Hirt e seu colega da *anamed*, Godfrey (primeira fila, à direita)

Direitos: *anamed Winnenden*. Sintam-se à vontade para divulgar esta informação, contanto que mencionem a fonte dela. É proibido utilizar esta informação para promover a venda de produtos comerciais